



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.091 - Página 1/5	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: 06/03/2025 Versão: 02	Próxima revisão: 06/03/2027

1. OBJETIVOS

- Orientar a atuação da equipe de enfermagem na inserção de um cateter em trajeto venoso periférico, para manutenção de uma via de acesso na infusão de soluções ou administração de medicamentos (contínua ou intermitente);
- Identificar as medidas de segurança do paciente nos cuidados de enfermagem antes, durante e após a punção periférica no paciente pediátrico;
- Orientar o uso do brinquedo terapêutico para melhor compreensão da criança acerca dos cuidados de enfermagem, trazendo interação entre a equipe de enfermagem e a criança no momento do procedimento.

2. MATERIAIS

- Brinquedo terapêutico (boneco e material de uso hospitalar de acordo com procedimento e disponibilidade);
- Bandeja;
- Dispositivo intravenoso, compatível com a rede venosa do paciente (abocath calibre 24 ou 22 Fr);
- Garrote;
- Gazes ou bolas de algodão;
- Solução antisséptica: álcool à 70% ou clorexidina solução alcoólica à 0,5%;
- Gaze e fita adesiva estéril ou filme estéril semipermeável para fixação;
- Foco de luz (opcional);
- Tala (evitar);
- Tesoura (opcional);
- Luvas de procedimento;
- Equipo multivias, preferencialmente de duas vias;
- Seringa de 10 ml;
- 01 agulha 40x12mm;
- 01 flaconete de soro fisiológico a 0,9%.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.091 - Página 2/5	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: 06/03/2025	Próxima revisão: 06/03/2027
		Versão: 02	

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

- Higienizar as mãos (PRT.CCIRAS.001);
- Verificar a prescrição médica e seguir os 9 certos da administração de medicação: paciente certo, medicação certa, via certa, dose certa, horário certo, registro certo, orientação certa, forma farmacêutica certa e resposta certa;
- Separar o material necessário;
- Realizar a desinfecção da bandeja ou cuba rim com álcool à 70%;
- Preparar o material, preencher o polifix com soro fisiológico e manter seringa com a solução acoplada;
- Conversar e orientar o paciente e o acompanhante a respeito do procedimento e verificar com os pais qual o comportamento da criança diante dos procedimentos dolorosos;
- Pegar o brinquedo terapêutico e incentivar a criança a manipulá-lo;
- Auxiliar a criança a manusear o material no brinquedo explicando e executando a técnica a ser utilizada com linguagem adequada ao seu nível de desenvolvimento psicomotor;
- Contar uma estorinha para a criança, envolvendo a situação que se queira trabalhar e demonstrar no brinquedo (boneco);
- Observar a reação da criança e deixar que ela tire suas dúvidas com relação ao procedimento;
- Comunicar o final da brincadeira, informando a criança que depois voltarão a brincar e encaminhá-la para se submeter ao procedimento juntamente com o acompanhante;
- Higienizar as mãos com álcool à 70%;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Dar início ao procedimento de punção;
- Posicionar o paciente em decúbito dorsal de modo confortável, com a área de punção exposta e sobre um protetor impermeável (preferencialmente);
- Inspeccionar e palpar a rede venosa dando preferência às veias mais proeminentes, firmes e menos tortuosas, priorizando a porção distal em sentido ascendente e, sempre que possível, evitar as articulações. Pode ser necessário garrotear o membro para facilitar a visualização da rede venosa.
- **OBS:** O garroteamento deve impedir o retorno venoso, mas não deve ocluir o fluxo arterial. É importante controlar o tempo do garroteamento e, quando necessário, soltar o mesmo temporariamente.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.091 - Página 3/5	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: 06/03/2025	Próxima revisão: 06/03/2027
		Versão: 02	

- Abrir a embalagem do cateter de forma estéril, deixando-o protegido;
- Garrotear o local para melhor visualizar a veia, 4 a 6 polegadas (10 a 15 cm) acima do local de inserção proposto;
- Fazer antisepsia do local com algodão embebido com álcool à 70% ou clorexidina solução alcoólica à 0,5% em movimento espiral centrífugo, por três vezes;
- Realizar punção com o cateter escolhido, com o bisel voltado para cima, introduzindo a agulha no ângulo de 30 a 45°;
- Ao visualizar o refluxo sanguíneo, estabilizar o cateter com uma mão e soltar o garroteamento com a outra mão;
- Aplicar uma leve pressão com o dedo médio da mão não dominante 3 cm acima do local de inserção;
- Retirar o guia do dispositivo sobre agulha e ativar o dispositivo de segurança, se for o caso;
- Acoplar o equipo multivias, preenchido com solução fisiológica à 0,9% conjugado à seringa ao cateter;
- Testar o fluxo do acesso venoso, injetando solução fisiológica à 0,9%.
- **OBS:** Quando observar infiltração do acesso ou obstrução total do cateter, remover o cateter e repetir novo procedimento, com outro dispositivo. Limitar a duas tentativas de punção periférica por profissional e, no máximo, quatro no total. Múltiplas tentativas de punções causam dor, atrasam o início do tratamento, compromete o vaso, aumentam custos e os riscos de complicações. Pacientes com dificuldade de acesso requerem avaliação minuciosa multidisciplinar para discussão das opções apropriadas.
- Salinizar o acesso com solução fisiológica à 0,9% e fechar o multivias. Caso seja indicado, conectar a hidratação venosa;
- Fixar o cateter à pele do paciente com cobertura estéril, gaze e fita adesiva estéril ou membrana transparente semipermeável estéril, de maneira que fique firme, visualmente estético e que não atrapalhe os movimentos;
- **OBS:** Preferencialmente, indica-se o curativo transparente semipermeável estéril, e se necessário, reforçar a fixação entre cateter e multivia com uma fita de esparadrapo cruzada sobre o curativo no modelo “borboletinha”.
- Identificar a punção: data, tipo/nº do dispositivo, hora do procedimento, nome e registro do profissional;
- **OBS:** O uso de tala deve ser evitado, e utilizado apenas quando bem avaliados riscos-benefícios. A fixação da tala deve proteger a pele e não prejudicar em hipótese alguma a circulação do membro. O membro com tala deverá ser monitorado continuamente pela equipe.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.091 - Página 4/5	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: 06/03/2025 Versão: 02	Próxima revisão: 06/03/2027

- Recolher o material, descartando os perfurantes em recipiente adequado e deixar o ambiente em ordem;
- Retirar as luvas;
- Higienizar as mãos (PRT.CCIRAS.001);
- Realizar a anotação de enfermagem no prontuário, constando: tipo do dispositivo e calibre que foram utilizados, número de tentativas de punção, local de inserção e ocorrências adversas e as medidas tomadas.

4. REFERÊNCIAS

BARROSO, M. C. et al Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico **Rev Acta paul. enferm.** São Paulo, V. 33, mar 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/ape/a/YkWGf8SkcBkF73467PQYcZq/> Acesso em: 21 de fevereiro 2025.

BRAGA, M. L. **Práticas de enfermagem e a segurança do doente no processo de punção de vasos e na administração da terapêutica endovenosa.** Tese de doutorado em Enfermagem. Universidade de Lisboa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31677/1/ulsd731356_td_Luciene_Braga.pdf. Acesso em: 21 de fevereiro 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view> Acesso em: 20 de fev 2025.

HU/ UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Hospital Universitário Lauro Wanderley. **POP Brinquedo terapêutico**, 3ª versão – Publicado em 14/09/2022, Paraíba 2022 disponível em: <file:///C:/Users/graciela.bet/Downloads/POP.DENF.UAGENF.UAMB.088%20-%20Brinquedo%20Terap%C3%AAAutico.pdf> Acesso em: 20 de fev. 2025.

HU-UFGD. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. **PRT.CCIRAS.001 - Higiene das Mãos.** Publicado no Boletim de Serviço nº 366 de 23/06/23, Resolução nº 104, 19 de junho de 2023. Dourados, 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-cciras-001-higiene-de-maos.pdf Acesso em: 20 de fev. 2025.

SENA, et. al. Punção de Vasos e Coleta cromática: Subsídio para pesquisa e prática clínica de enfermeiros. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.** v. 3, p. 488-497. Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/309/380>. Acesso em: 21 de fev. 2025.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.091 - Página 5/5	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: 06/03/2025	Próxima revisão: 06/03/2027
		Versão: 02	

5. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	15/03/2021	Elaboração do Procedimento/Rotina.
02	21/02/2025	Atualização do conteúdo e referências.

Elaboração Antônia Gomes de Olinda Ely Bueno da Silva Bispo Juliana Custodio Lopes Lucia Helaynn Penha de Souza Franco Luana Carvalho	Data: 15/03/2021
Revisão Shislene Espíndola Lopes – 2ª versão	Data: 21/02/2025
Validação Graciela Mendonça dos Santos Bet – Chefe do STGQ em exercício	Data: 05/03/2025
Aprovação Rodrigo Alexandre Teixeira – Chefe da Divisão de Enfermagem Tiago Amador Correia – Gerente de Atenção à Saúde	Data: 27/02/2025 Data: 06/03/2025

Assinado eletronicamente no Processo SEI 23529.002872/2025-15.